



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6397 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

DISCURSO, GOVERNO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES SUPERVISORAS EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Magno Clery da Palma-Santos - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Marlécio Maknamara - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Agência e/ou Instituição Financiadora: UESB

DISCURSO, GOVERNO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES SUPERVISORAS EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Resumo

As teorias pós-críticas e foucaultianas inspiraram esta pesquisa a questionar, quais são os discursos que o Pibid utiliza para divulgar o que pensa acerca da docência e a produção de sujeitos? O objetivo foi conhecer os discursos que o Pibid aciona, para materializar os significados que institui para a docência, em que supervisores/as possam ser construídos/as. A análise de documentos demonstrou uma reconfiguração das práticas discursivas na formação de professores(as), acionando discursos da qualidade, da inovação, da experimentação em uma política de formação neoliberal. O programa foi considerado como uma estratégia de governo, que trabalha selecionando discursos potencializadores à produção e controle de sujeitos.

Palavras chave: Experimentação, Qualidade, Inovação, Formação, PIBID.

1 O PENSAR INTRODUTÓRIO E METODOLÓGICO: SUJEITOS, DISCURSOS PODER, SUBJETIVAÇÃO

Inspirada pelas teorias pós-críticas (PARAÍSO, 2004), a problemática analítica considera o sujeito como uma produção desta, dos textos e formado nos discursos. Estes são compreendidos como um conjunto de fatos linguísticos construídos por regras sintáticas são estratégicos, reverberam as verdades são controlados, selecionados, organizados por certos números de artificios, os quais funcionam na fabricação de sujeitos de certos tipos (FOUCAULT, 2016). A fabricação ocorre por meio do governo, um tipo de poder que se

refere “ao controle que se pode exercer sobre si mesmo e sobre os outros” (FOUCAULT, 2008, p. 164). A sua preeminência ocorre por meio da governamentalidade, a qual opera “como o esforço para criar sujeitos governáveis através de várias técnicas desenvolvidas para controlar, normalizar e moldar a conduta das pessoas” (FIMYAR, 2008, p. 5).

Para isso, as práticas discursivas, responsáveis por colocar o discurso em movimento, moldam e fabricam diferentes tipos de subjetividades, produzidas “pelos diferentes textos, pelas inúmeras vivências, pelas diferentes linguagens pelas quais os sujeitos são nomeados, descritos, tipificados” (PARAÍSO, 2014, p. 31). Com isso, indagamos quais são os discursos que atravessam o Pibid na divulgação acerca da docência e a produção de sujeitos? Objetivamos conhecer os discursos que o Pibid aciona, para materializar os significados que institui para a docência, em que supervisores e supervisoras possam ser construídos/as.

A direção que escolhemos para conhecer tais discursos foi analisar nos documentos pibidianos, como os seus intuitos são publicados em Editais e no Projeto Institucional da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). Estes documentos e projeto são aqui tratados como textos em que o programa faz circular discursos que produzem sujeitos pibidianos, com isso, o argumento defendido é que estes textos publicados sobre o Pibid têm como efeito a produção de subjetividades e sua manutenção no processo do campo formativo. Desse modo, ele entra na disputa acionando discursos estratégicos, para estabelecer-se nas políticas neoliberais de formação. Em tal disputa a publicação de documentos produz modos de subjetivação, atravessados pelo controle, gestão, e incitando os/as professores/as a se reconhecerem com as obrigações do programa e buscar maneiras de colocá-las em prática. Nessa perspectiva, o Pibid concorre como programa que valoriza a formação, incentiva a continuidade dos estudos e eleva a autoestima dos/as professores/as.

A análise foi feita sobre os referidos arquivos, para os quais olhamos o seu caráter produtivo, “não somente pelos discursos que fazem circular, mas também pelo campo de visibilidade e enunciação que criam” (FABRIS; OLIVEIRA, 2013, p. 436). A escolha dos documentos foi cronológica, a partir do que está publicado na página do Pibid, “Editais e Seleções” (BRASIL, 2018). Neste texto, analisamos os Editais MEC/CAPES/FNDE Pibid (BRASIL, 2007), CAPES/DEB N° 02 (BRASIL, 2009), a Portaria n° 72 (BRASIL, 2010) e o subprojeto de Biologia (UESB, 2009).

2 A INSTAURAÇÃO DE VERDADES PARA A FORMAÇÃO E ATENDIMENTO AO MODELO NEOLIBERAL

No ano de 2007, o então Ministro da Educação, Fernando Haddad, anunciou que seriam criadas bolsas de iniciação à docência, e lançou o Edital MEC/CAPES/FNDE Pibid 2007. Neste, foram disponibilizados nove objetivos, entre eles, a) incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio; b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; d) promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; f) estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública; g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador (BRASIL, 2007).

Nos objetivos ficou evidente que a materialização dos mesmos correspondeu a uma estratégia para instituir “as próprias versões de verdade” (PARAÍSO, 2014, p. 29) na formação. Há uma indicação de que a formação de professores e professoras não vinha sendo

incentivada, assim como o magistério. Não havia, ainda, interação entre universidade e escola, as metodologias não eram inovadoras, fatores que desproviavam estudantes de estímulos pela carreira docente. Estes enunciados descritos nos objetivos “tem uma função produtiva naquilo que diz” (PARAÍSO, 2014, p. 30), e impulsionam a produção de discursos e de subjetividades para nomear e descrever sujeitos próprios (PARAÍSO, 2014), além de promover a dispersão do Pibid como programa que funciona nas práticas formativas, em detrimento de outros.

O Pibid aponta para uma frente de atuação conjunta entre a educação básica e os seus problemas de ensino e aprendizagem, o ensino superior com os seus projetos devam inserir discentes nestas escolas. Ele ainda ressalta ser

[...] recomendável que as IPES, comprometidas com a educação de sua localidade/região, desenvolvam as atividades do Programa tanto em escolas que tenham obtido Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB abaixo da média nacional como naquelas que tenham experiências bem sucedidas de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2009, p. 4).

Com tal recomendação, a perspectiva do Pibid é estrategicamente selecionar instituições comprometidas com a educação, privilegiando nas suas ações as escolas com baixo rendimento. Dialogando com o que foi publicado em 2007, os/as graduandos/as devem ser aqueles/as que apresentem coeficiente de “rendimento acadêmico compatível com os objetivos do PIBID” (BRASIL, 2007, p. 3). No contexto da valorização da docência, o Pibid ativa duas potentes ferramentas, a *seleção de instituições* e o *rendimento compatível*, as quais atuam compondo sujeitos no programa. Indicam, também, que o sujeito pibidiano deve existir no discurso que o programa aciona, com isso, eles estarão no que é verdadeiro da sua época, como um exercício do poder, em que o Pibid atua determinando as condições de funcionamento dos discursos (FOUCAULT, 2014).

Para que aconteça, é preciso a *desacomodação dos/as professores/as*, e os próprios relataram que quando estão motivados e confiantes em si mesmo, podem contribuir um pouco mais para o interesse dos/as alunos/as (DARROZ; ROSA; PREDIGER, 2019). Motivados, supervisores/as, serão capazes de continuar a docência que o Pibid declara ser passível da resolução dos problemas educacionais. Por isso, na portaria, é importante deixar claro que o seu papel é,

“informar ao coordenador de área alterações cadastrais e eventuais mudanças nas condições que lhe garantiram inscrição e permanência no PIBID; controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, acompanhar as atividades presenciais dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, em conformidade com o PIBID”. (BRASIL, 2009, p. 9).

Esse papel atribuído aos supervisores/as demanda-os como *peças importantes na relação entre as instituições*, e a integração deles ao quadro de bolsistas, é uma maneira de projetar sobre as suas maneiras de agir no programa e na formação. Pensamos assim porque o Pibid é visto como um programa de formação inicial, porém, assume o caráter de formação continuadora para professores/as em exercício (BRASIL, 2014). Nesse sentido, entra em cena o discurso da *experimentação*, com “o desenvolvimento de atividades experimentais integradas às práticas pedagógicas” (UESB, 2009, p.10), como fator para despertar em alunos e alunas, professoras e professores, a vontade de aprender e de ensinar, respectivamente. Este discurso é bastante propício ao ensino de Ciências e de Biologia, os quais passaram por um processo de mudanças, desde a década de 1930 (SANTANA; BARZANO, 2014), sendo a

“experimentação biológica refinada no século XX” (MARANDINO; SELLES; FERREIRA, 2009, p. 97). Com a experimentação, o programa difunde o discurso de professores/as que dominam os saberes produzidos por outros e os transmitem de maneira dogmática, aos aprendizes nas salas de aulas (MONTEIRO, 2005). Desse modo, o programa entra no jogo da formação de professores em 2007, com a visão em moldar “o que se entende, em determinado tempo e espaço, por ser professor/a” (OLIVEIRA, 2015, p. 95).

Para ampliar a administração no campo da formação docente, o Edital 02/2009 (BRASIL, 2009) possibilitou a elaboração de propostas por instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), estaduais e municipais. No Art. 3º da Portaria nº 72-2010, foi registrado que “Poderão apresentar proposta, [...] as instituições de educação superior federais, estaduais, municipais e comunitárias sem fins lucrativos”. (BRASIL, 2010, p. 27). É um modo de demandar estados e municípios em nome do Pibid, um impulso à governamentalidade na rede discursiva da formação, um esquema próprio da tecnologia particular de governo (FOUCAULT, 2008), que visa mostrar para a sociedade a sua importância.

Na ampliação das suas estratégias de governo ocorre o remanejamento de bolsas para outras instituições públicas e *privadas sem fins lucrativos*, no Edital 061/2013 (BRASIL, 2013), e o acionamento do *discurso da qualidade* ao objetivar, “promover a qualidade da educação básica; elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas”. (BRASIL, 2007). A intenção é torna-se evidente na formação, e se destacar nas propostas da CAPES como responsável pela melhora da qualidade da educação. Percebemos que a produção de suas verdades acerca da qualidade educativa, também é vista na integração entre as instituições públicas de educação básica e as de educação superior.

[...] valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica; proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola (BRASIL, 2007).

Outra estratégia relacionou-se com o *discurso da inovação*, sendo necessário “Fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, [...] que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem”. (BRASIL, 2007). O que reverberou no projeto institucional da UESB, apontando que um das metas é buscar a “melhoria do ensino-aprendizagem, e, conseqüentemente, com o melhor desempenho dos alunos nas avaliações externas” (UESB, 2009, p. 10)^[1]. Tudo isso constitui um modo de “[...] satisfazer interesses e conferir legitimidades” (VEIGA-NETO, 2016, p. 123), em que o Estado para melhorar os seus índices, busca com o Pibid a marca de formador com modelos de sujeitos “que deram certo e que podem ser tomados de um banco de ‘boas práticas’” (TRAVERSINI; FABRIS, 2016, p. 798, destaque das autoras).

Esses modelos são produtivos à *política neoliberal*^[2] de formação do profissional para o mercado, onde “a liberdade deve ser continuamente produzida e exercitada sob a forma de competição” (SARAIVA; VEIGA-NETO, 2009, p. 189). Com isso, são fabricados os sujeitos que continuam na formação, desenvolvam atividades diferenciadas e que sirvam de modelos aos/às iniciantes na profissão. A formação a partir da visualização do que outros profissionais desenvolvem deve ser problematizada, com o cuidado em não fortalecer a premissa de que os modelos previamente testados servem para apontar o tipo de docente a ser reconhecido (TRAVERSINI; FABRIS, 2016). No entanto, esse discurso impulsionam os textos pibidianos e produzem modos de ser supervisor/a, tornando lógica a sua prática governamental.

7 CONSIDERAÇÕES

Com a análise dos textos podemos considerar que os discursos da valorização de professores/as, da experimentação, da qualidade e da inovação foram acionados nas produções textuais analisadas. Eles produziram subjetividades relacionadas aos problemas de ensino e aprendizagem, a participação em suas ações de formação de instituições públicas e privadas. Com isso, foi possível fabricar sujeitos desacomodados, inovadores e que sirvam de modelos para aqueles que estão iniciando na profissão. Essa estratégia do programa faz reverberar as verdades sujeitadas ao modelo neoliberal de uma formação padronizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2007. **EDITAL MEC/CAPES/FNDE**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf>. Acesso em 12 abr 2019.

_____. 2009. **Edital CAPES/DEB Nº 02/2009 – PIBID**. Ministério da Educação – MEC. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Brasília, DF, 2009.

_____. 2010. **Portaria nº 72-2010**. Ministério da Educação – MEC. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Brasília, DF, 2010.

_____. 2014. **Ministro anuncia criação de bolsa de iniciação à docência**. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/pt/sala-de-imprensa/noticias/1842-blank-24980905>>. Acesso em 05 jul 2019.

_____. 2018. **Pibid. Editais e Seleções**. Disponível em <<https://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/capespibid/editais-e-selecoes>>. Acesso em 11 abr 2019.

DARROZ, Luiz Marcelo; ROSA, Cleci T. Werner; PREDIGER, Nathalia. O Pibid e a dimensão afetiva: perspectivas do professor supervisor. **Ensino Em Re-Vista**. Uberlândia, MG, v.26, n.1, jan./abr./2019. p.192-222. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/48833/26034>>. Acesso em 04 ago. 2019.

FABRIS, Elí Henn; OLIVEIRA, Sandra. Pibid e as aprendizagens sobre a docência na

relação universidade e escola. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.19, n.39, p. 429-448, mai./ago. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4156>>. Acesso em: 01 set. 2019.

FIMYAR, Olena. Using Governmentality as a Conceptual Tool in Education Policy Research. **Educate**~. Special Issue, march 2008, p. 3-18. Disponível em: <<http://www.educatejournal.org/index.php/educate/article/view/143/157>>. Acesso em 31 jul. 2019.

FOUCAULT, Michel. Aula de 8 de fevereiro de 1978. In: _____. **Segurança, Território, População**. Curso dado no Collège de France, 1977-1978. Tradução Eduardo Brandão; revisão da tradução Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes: 2008. p. 155-180.

_____, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 02 de dez. 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

_____, Michel. Sobre a história da sexualidade. In: _____. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. **Microfísica do Poder**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015, p. 363-406.

_____, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

LOPES. Maura Corcini. Políticas de Inclusão e Governamentalidade. **Educação & Realidade**. 34, v.2, p. 153-169, mai/ago, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/8297/5536>>. Acesso em 22 jul. 2019.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. A experimentação científica e o ensino experimental em Ciências e Biologia. In: _____. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 97-116.

MONTEIRO, Ana Maria. Formação docente: território contestado. In: MARANDINO, Martha *et al.* (Org.). **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: Eduff, 2005. p. 153-170.

OLIVEIRA, Sandra. **Tornar-se professor/a**: matriz de experiência e processos de subjetivação na iniciação à docência. 2015. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo-RS, 2015.

PARAISO, Marlucy. Pesquisas Pós-Críticas em Educação no Brasil: esboço de um mapa. **Cadernos de Pesquisa**, s. 1., v. 34, n. 122, p. 283-303, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n122/22506.pdf>>. Acesso 14 mar. 2017.

_____, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

SANTANA, Scheilla Bastos; BARZANO, Marco Antônio Leandro. Experimentação nos livros didáticos de Ciências de Carlos Barros da década de 1970: Enfoques curriculares. In: BARZANO, Marco Antônio Leandro. **Ensino de Biologia**: experiências e contextos formativos. Goiânia: Índice Editora, 2014. p. 195-208.

SARAIVA, Karla; VEIGA-NETO, Alfredo. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea. **Educação & Realidade**, v.34, n.2, p. 187-201, mai/ago, 2009. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/8300/5538>>. Acesso em 31 jul. 2019.

TRAVERSINI, Clarice Salette; FABRIS, Elí Terezinha Henn. Estratégias de regulação da vida escolar contemporânea: uma análise do 8º prêmio professores do Brasil. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 792-813, set./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/view/2450/showToc>>. Acesso em: 03 set. 2019.

U E S B . **Projeto institucional Microrrede Ensino-Aprendizagem-Formação**: ressignificando a formação inicial/ continuada de estudantes de licenciatura e professores da educação básica, 2009.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Para pensar de outros modos a modernidade pedagógica. © **ETD – Educ. Tem. Digital**, Campinas, v.12, n.1, p.147-166, jul./dez. 2010. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/846/pdf_38 >. Acesso em 01 set. 2019.

[1] Excerto retirado do projeto Institucional da UESB, Microrrede ensino-aprendizagem-formação: ressignificando a formação inicial/continuada de estudantes de licenciatura e professores da educação básica. Este título acompanhou a inserção da UESB no Pibid em 2009, 2012 e 2014.

[2] Este conceito é entendido a partir da teorização foucaultiana, em que, tanto o liberalismo quanto o neoliberalismo são “conjuntos de práticas que constituem formas de vida, cada vez mais conduzidas para princípios de mercado e de autorreflexão, em que os processos de ensino/aprendizagem devem ser permanentes” (LOPES, 2009, p. 154).